

Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde 21/2025

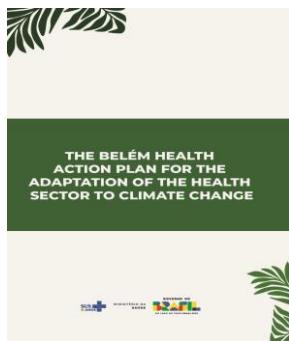
29 de outubro a 11 de novembro de 2025

Sumário Executivo

Finalmente chegou a tão esperada data da realização da COP da Amazônia, da COP do Brasil, da COP 30. O Brasil inverteu a ordem tradicional, abrindo o evento dias 6 e 7 de novembro com o momento político, a **Cúpula dos Líderes da COP30**, aprovando de cara, no coração da Amazônia brasileira, suas principais propostas: acelerar a **transição energética**, fortalecer o **financiamento climático** e proteger as **florestas tropicais**. Agora, seguem as negociações técnicas da COP, que vão de 10 a 21 de novembro.

A partir de segunda-feira (10/11), mais de 50 mil pessoas de quase 200 países devem circular por Belém em duas semanas de negociações, exposições e debates. A programação começa com a *abertura oficial*, a *adoção da pauta* e a *divisão dos temas entre os grupos de trabalho*. Na frente da *transição energética*, o Brasil tentará firmar o “mapa do caminho” com critérios e sinais financeiros. Em *adaptação*, as discussões giram em torno de indicadores do GGA e de metas confiáveis para triplicar recursos até 2030. No tema de *finanças*, o desafio é tirar o Roteiro de Baku a Belém do papel e transformá-lo em compromissos verificáveis.

Nos próximos fascículos, os Cadernos procurarão desbrinchar para seus leitores os principais avanços e retrocessos, assim como os impasses que certamente fazem parte da caminhada da COP30, cuja presidência do Brasil está apenas começando.



A **saúde** estará presente como nunca nesta COP. Fruto de um ingente trabalho de técnicos de alto nível do Ministério da Saúde e outros ministérios, com o decisivo apoio da OPAS e Fiocruz, preparam o **Plano de Ação de Saúde de Belém** e uma robusta programação que será cumprida em Belém. O Dia da Saúde na COP30 surge como um marco essencial para integrar a saúde à agenda climática internacional e articulará Líderes globais; Especialistas em saúde e clima; Representantes da sociedade civil; e Organismos internacionais. Acesso à versão em português: <https://www2.mppa.mp.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=FF8080819A462546019A4FD8190061CB&inline=1>

A Fiocruz comemorou a COP 30 com a realização do **Seminário Avançado de Saúde Global e Diplomacia da Saúde** sobre “Saúde na COP30” (acesso versão em português: <https://www.youtube.com/watch?v=Uy97T27Lf2E&list=PLz0vw2G9i8vmMVaQPrzpQUQhqa-0obSN&index=3>), que também vem comentado em artigo especial de **Vinícius Ameixa**, no corpo do fascículo, reportando as principais opiniões dos 7 painelistas que integraram o Seminário. Leitura imprescindível, articulada com a audiência do vídeo do programa.



Atlântico Sul: Área de Paz ameaçada?

Com seu ministério da guerra e sua postura totalmente desrespeitosa, descomprometida e agressiva contra a paz, a harmonia e a solidariedade entre os povos - marcas esperadas para uma mente e um governante civilizado do século XXI - Trump, o senhor da

guerra, decidiu trazer os distúrbios de sua mente doentia para o Atlântico Sul, tradicional zona de paz e livre de armas nucleares. As ameaças infundadas de diversas naturezas, ainda que diferentes, contra o Brasil, Venezuela, Colômbia e, mais ao Norte, contra México, Cuba, países da América Central e o Canal do Panamá, retomam as mais sombrias memórias de um neocolonialismo e um expansionismo imperial com a (não) diplomacia das canhoneiras. Não é por acaso que o mais poderoso porta-aviões da armada americana e seu séquito de acompanhantes tenha sido deslocado para o Caribe. Ademais, ampliando sua visão neo-extrativista (financeira, humana e de recursos naturais, entre outras), precisa de motivos fúteis e/ou fantasiosos para sustentar no interior de uma adoecida sociedade estadunidense, o racismo e a xenofobia, o ódio contra tudo que não seja WASP, perfeitamente personificado na tez morena dos migrantes latino-americanos.

Verdade que conta com o apoio de aberrações políticas do Sul, como os inenarráveis Milei, Bolsonaro, Bananinha Bolsonaro e seus acólitos nacionais.

A reunião da **CELAC** em Santa Marta, Colômbia, dias 8 e 9 de novembro - da qual trazemos a íntegra da Declaração Final - foi uma reação importantíssima dos países da região, na defesa da sua soberania contra a arrogância trumpiana e a diplomacia da canhoneiras. Chamamos desde já atenção para o brilhante artigo de **Jeffrey D. Sachs e Sybil Fares** sobre os mega-equívocos que representam a exumação de políticas estadunidenses dignas apenas das épocas em que valiam as políticas genocidas e imperialistas contra os indígenas do Velho Oeste.

Os demais conflitos militares e os outros desafios

Se agora nos toca a novidade de defender nossos territórios, muito ainda falta fazer quanto às frentes bélicas já abertas pelo Salão Oval: a paz na Palestina e na Ucrânia, no Sudão e nos países do Sahel, no Haiti e no Iêmen. Não vamos calar, porque nosso compromisso é com a VIDA, não com a morte, o sofrimento e a desgraça das destruições de seres humanos e seus habitats, de suas casas e de suas hortas, pomares e animais, de uma vida com futuro, em paz e com confiança e solidariedade.

Os compromissos tampouco devem parar no fim de todos e quaisquer conflitos militares; precisam se estender mais e mais à agendas positivas nas geopolíticas global e regionais. É imprescindível voltar às mesas de negociações das Nações Unidas, dos seus Conselhos Econômico-Sociais e de Direitos Humanos, das Convenções sobre Ambiente (como a COP30, a da biodiversidade e todas as demais), à Agenda 2030 e seus ODS, à Ajuda Externa para o Desenvolvimento, e lutar por suas reformas. Da mesma forma, retornar aos grupos de países (como BRICS, G20, G7, ASEAN, UA, EU, G77 e outros) e exigir deles compromissos permanentes e seguros com a paz, a justiça social e tributária, a equidade econômica, social e ambiental.

=====*=====

Depois da *ECOSOC* e do *HLPF* (Nova York, julho de 2025) veio a histórica 80ª. AGNU (Nova York, setembro de 2025), seguidos do *Fórum Mundial da Alimentação 2025* (Roma, outubro de 2025), do *World Health Summit* (Berlim, outubro de 2025), das *Reuniões Anuais do Banco Mundial e do FMI* (Washington, DC, outubro de 2025) e do *Conselho Diretor da OPAS* (Washington, DC, 26/09-02/10/2025), todos devidamente cobertos pelos Cadernos.

O ano prossegue com uma agenda robusta, marcada principalmente pela COP30 (<https://unfccc.int/cop30>), a COP do Brasil e da Amazônia, que cobriremos apenas parcialmente neste fascículo (ver adiante), pois está em plena realização. Contudo, as principais conclusões

da Cúpula de Líderes, que foi antecipada para o início do processo, e nada menos do que seis decisivos discursos do presidente Lula, demarcando as posições do Brasil nos principais temas mundiais relativos ao clima, são reproduzidos na íntegra como serviço dos Cadernos aos leitores.

Os Cadernos abordam também outros momentos políticos importantes, relacionados a seguir.

Segunda Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social (Catar, 4-6 de novembro de 2025) <https://social.desa.un.org/world-summit-2025> - Matéria específica do editor dos Cadernos, Paulo Buss, cobre o evento recém realizado. Oferece acesso à Declaração Política da Cúpula.

Cúpula da CELAC-União Europeia (Santa Marta, Colômbia, 9-10/11/2025), para tratar do acordo CELAC-União Europeia, assim como da irresponsável crise político-militar criada pela Casa Branca no Caribe, e nas ameaças contra a Venezuela e outros países da região. A *Declaração Final da Cúpula* (em espanhol) é oferecida como serviço dos Cadernos aos leitores, assim como o contundente *discurso do presidente Lula* no que se refere aos ataques da Casa Branca à soberania dos países e à zona de paz do Atlântico Sul. Oferecemos ainda o *link de acesso ao discurso do presidente Petro*, que preside a CELAC neste momento político delicado que atravessa a região.

Cúpula de Líderes do G20 (Gauteng, África do Sul, 22-23 de novembro de 2025) <https://g20.org/g20-presidency/>, incluindo os seguintes eventos de saúde: (Seventh Health Working Group Meeting [5 November 2025], Limpopo, South Africa; Health Working Group Ministerial Meeting [6 November 2025], Limpopo; Joint Finance and Health Ministerial Meeting [7 November 2025] Video Teleconference)

Este último evento enfrenta tremendas dificuldades, pois a próxima presidência do G20 tocaria aos EUA que, seguindo a trilha isolacionista traçada pela Casa Branca, cria toda sorte de problemas e nada assume quanto ao seu papel na *troika* que costuma acompanhar a presidência vigente, no caso a África do Sul. Nossos analistas abordam as dificuldades no espaço da saúde, último dos obstáculos que se verificou ainda nesta semana.

Aguarda-se também a **67ª. Cúpula do Mercosul** (Brasília, dezembro de 2025), incluindo-se a 57ª. Reunião de Ministros da Saúde do Mercosul (a definir) e a aprovação do acordo entre o bloco sul-americano e a União Europeia, no Conselho Europeu, para a assinatura final na Cúpula do Mercosul.

A **X Cúpula das Américas** <https://xcumbredelasamericas.mirex.gob.do/x-cumbre-de-las-americas/>, marcada para se realizar em Santo Domingo, na República Dominicana, de 5 a 10 de dezembro, foi cancelada pela chancelaria do país. Certamente pesou o esvaziamento da Cúpula, não apenas pela ausência de Cuba, Nicarágua e Venezuela, não convidadas pela anfitriã em uma nítida ‘rendição’ às perspectivas com que Trump vê a região, como pelo anunciado boicote de México e Colômbia que anunciaram que não acorreriam ao evento diante do ultraje dos não-convites. Tampouco o tema “*Construindo um Hemisfério Seguro, Sustentável e de Prosperidade Compartilhada*” justificar-se-ia, diante das ameaças da Casa Branca em conturbar o ambiente de paz vigente na região. O evento foi adiado *sine die*.

=====*=====

Saúde global e diplomacia da saúde: Temas e territórios

Alcázar defende que a COP-30 é o tema de fundo da quinzena e que o TFFF é o assunto do dia. Trata-se de iniciativa para manter a floresta em pé, que vale muito mais que o se pode fazer a partir do desflorestamento. É uma evidência científica que as florestas são crucias para

a redução do efeito estufa. O problema é a lógica do financiamento, amarrada ao sistema financeiro internacional, o mesmo que produziu o estado do mundo que preocupa a todos. A lógica do sistema financeiro é incompatível com o ideal do Fundo. Dois personagens fictício dialogam sobre o assunto, descobrindo inconsistências.

Trinta anos após a histórica *Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social de 1995, em Copenhague*, e em um mundo que enfrenta o aprofundamento das desigualdades, mudanças demográficas e rápidas transformações tecnológicas e ambientais, a **Segunda Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social**, realizada no Catar, de 3 a 6 de novembro, ofereceu uma plataforma crucial para o diálogo global e a ação colaborativa, segundo **Buss**. Mostrou-se como espaço adequado, embora ensombrecido pela COP30 e pela crise no Caribe, para que líderes de governos, organizações internacionais, organizações não governamentais, sociedade civil, setor privado, instituições acadêmicas e o sistema das Nações Unidas se envolvessem em questões de desenvolvimento social no mais alto nível e promovessesem o progresso social, garantindo que ninguém seja deixado para trás na jornada global rumo ao desenvolvimento sustentável.

Para **Sachs & Fares**, a crise forjada pelos Estados Unidos na zona de paz que era, até aqui, o Atlântico Sul, é atribuída aos deslavados interesses dos EUA sobre as riquíssimas reservas de petróleo que detêm a Venezuela. Asseveram que os apelos do governo dos EUA por uma escalada refletem um desprezo temerário pela soberania da Venezuela, pelo direito internacional e pela vida humana. Segundo os autores, uma guerra contra a Venezuela seria uma guerra que os próprios americanos não desejam, contra um país que não ameaçou nem atacou os Estados Unidos, e com uma justificativa jurídica que seria reprovada até num curso básico de direito. Bombardear navios, portos, refinarias ou soldados não é demonstração de força. É o ápice do gangsterismo, concluem.

O informe de **Gaspar e De Negri Filho** analisa seis relatórios da **60ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU** sobre conflitos armados não internacionais na África, incluindo Sudão, Burundi, República Democrática do Congo, Somália e República Centro-Africana. Destacam-se violações graves de direitos humanos, violência sistemática contra civis, repressão política, deslocamentos forçados e impactos climáticos. O texto relaciona essas crises ao legado colonial, interesses sobre recursos naturais e intervenções externas, apontando desafios estruturais como fragilidade institucional e dependência de ajuda internacional. Defende respostas coordenadas para paz, justiça e desenvolvimento sustentável.

Reges, Bermudez e Galvão entendem que a adoção do **Acordo sobre Pandemias da OMS** marcou um avanço institucional na busca por maior previsibilidade e equidade nas respostas globais a emergências sanitárias. Contudo, as negociações em torno de seu anexo, o *Sistema de Acesso e Compartilhamento de Benefícios (PABS)*, revelaram fortes divergências entre países de alta e baixa renda. Durante a *3ª reunião do Grupo de Trabalho Intergovernamental*, em novembro de 2025, Estados-membros do Sul Global criticaram o rascunho inicial por sua fragilidade normativa e ausência de garantias sobre transferência de tecnologia e acesso equitativo, enquanto países desenvolvidos defenderam um modelo mais flexível e voluntário. Paralelamente, os Estados Unidos reintroduziram condicionalidades unilaterais ao financiamento de programas de HIV, tuberculose e malária por meio de novos Memorandos de Entendimento sob o PEPFAR, que impõem obrigações extensas de compartilhamento de patógenos, em dissonância com as negociações multilaterais. Esse movimento se refletiu na reunião do G20 Saúde em Limpopo, marcada pela recusa dos Estados Unidos e da Argentina em endossar compromissos multilaterais sobre o Acordo sobre Pandemias e o PABS. O conjunto desses episódios ilustra a crescente fragmentação da

governança sanitária global, em que a lógica da segurança nacional e dos interesses estratégicos ameaça substituir os princípios de solidariedade, equidade e cooperação multilateral.

Na área de **ambiente e saúde**, **Magalhães e Galvão** apresentam a *abertura da COP30 em Belém*, os resultados da *6ª Conferência das Partes da Convenção de Minamata sobre o Mercúrio*, e o *relatório do ACNUR No Escape II: The Way Forward (2025)*. Na **COP-6**, realizada em Genebra, os países aprovaram 22 decisões centrais, incluindo a eliminação do amálgama dentário até 2034 e o reforço das ações contra o uso de mercúrio em cosméticos e na mineração artesanal de ouro. As medidas representam um avanço significativo na proteção da saúde pública, reconhecendo que o problema é químico, social, econômico e político. Em Belém, a **COP30** destacou a interconexão entre florestas, clima e vulnerabilidade humana, concentrando-se em financiamento climático, adaptação e justiça ambiental. Paralelamente, o **ACNUR** revelou que 250 milhões de pessoas foram deslocadas por desastres climáticos na última década, expondo a urgência de integrar adaptação e saúde pública. Em conjunto, esses marcos reafirmam que combater a poluição e a crise climática exige abordagens transversais que considerem saúde, equidade e resiliência comunitária. O **Relatório Lancet Countdown 2025** mostra que a crise climática já ameaça seriamente a saúde humana: mortes por calor aumentaram, doenças como dengue se expandem e milhões enfrentam insegurança alimentar. Mesmo com emissões recordes e retrocessos políticos, há avanços como o crescimento das energias renováveis e novos planos de adaptação em saúde. O relatório alerta: agir agora é essencial para proteger vidas e garantir um futuro saudável.

Os Cadernos trazem especial serviço aos leitores, publicando, na íntegra nada menos do que seis discursos do presidente Lula proferido durante a COP30.

A presença da **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** vem comentada em breve nota da editoria dos Cadernos, anunciando os compromissos políticos da Organização com diversas dimensões da sustentabilidade.

Vilela, Baraldi, Massari e Gomes analisam neste fascículo o *Quadro de Competências e Resultados para a Saúde e o Bem-Estar dos Adolescentes* publicado em 30 de outubro de 2025 pela **Organização Mundial da Saúde**, que propõe um marco global para orientar a formação e qualificação de profissionais de saúde que atuam com adolescentes. Estruturado em quatro partes principais, o guia define competências, comportamentos e habilidades essenciais para oferecer cuidados éticos, inclusivos e baseados em evidências, centrados nas necessidades e no desenvolvimento dos adolescentes. O documento traduz essas competências em atividades práticas e conteúdos curriculares, abrangendo temas como saúde mental, saúde sexual e reprodutiva, nutrição e telessaúde. Também fornece diretrizes para implementação de currículos e programas de capacitação, incentivando políticas e práticas educativas integradas, interprofissionais e culturalmente sensíveis, alinhadas à cobertura universal de saúde.

O **Grupo de Trabalho sobre Migrações, Refúgio e Saúde Global** apresenta a eleição de Zohran Mamdani como primeiro prefeito muçulmano de Nova York, que simboliza resistência e inclusão diante do avanço mundial de políticas migratórias restritivas. Enquanto os Estados Unidos retomam deportações em massa sob Donald Trump e a Argentina aprofunda medidas de exclusão com o Decreto 366/25 de Javier Milei, o Brasil consolida uma direção oposta, com o fortalecimento das políticas de refúgio e a cooperação entre o MJSP e o Acnur para aprimorar o acolhimento humanizado e a análise de solicitações. No mesmo período, a crise em El Fasher, no Sudão, evidencia o extremo da mobilidade forçada, marcada por violência e colapso humanitário. Esses acontecimentos, tomados em conjunto, revelam a disputa global entre securitização e hospitalidade, exclusão e solidariedade, e reafirmam o papel do Brasil como referência regional em proteção e direitos humanos.

No informe sobre **segurança alimentar e nutricional**, *Nilson e Oliveira* discutem as recomendações para a transformação dos sistemas alimentares no contexto da COP 30, incluindo a atuação dos organismos como a FAO, as recomendações para os governos nacionais e os riscos de captura corporativa da agenda. A COP30 representa um marco decisivo para o reposicionamento dos sistemas alimentares no centro da agenda climática global. Esses sistemas, que respondem por aproximadamente 30% das emissões globais de gases de efeito estufa e são o principal vetor de transgressão de múltiplos limites planetários, emergem como peça-chave tanto para o problema quanto para a solução da crise climática. A conferência se configura como palco estratégico para superar a histórica fragmentação entre as políticas climáticas, alimentares e de saúde, integrando-as em uma visão coerente de desenvolvimento sustentável. A relação entre sistemas alimentares e mudanças climáticas manifesta-se como uma crise integrada, onde a produção insustentável e os padrões de consumo inadequados alimentam um ciclo vicioso de degradação ambiental, insegurança alimentar e doenças crônicas. Essa dupla carga – ambiental e sanitária – exige abordagens sistêmicas que enfrentem simultaneamente a tríplice monotonia (agrícola, pecuária e dietética) e promovam a transição para modelos baseados em diversidade, resiliência e equidade. O desafio central será conciliar a segurança alimentar de 1,2 bilhão de pessoas que dependem diretamente desses sistemas com a urgência de reduzir seu impacto ambiental.

Sanglard e coautores informam que a **43ª Conferência Geral da UNESCO**, realizada em Samarcanda, Uzbequistão, entre 30 de outubro e 13 de novembro de 2025, marcou avanços significativos na governança multilateral. Destacaram-se a eleição do novo Diretor-Geral, o egípcio Khaled El-Enany, a aprovação da Recomendação sobre Ética em Neurotecnologia e o reconhecimento do Kiswahili (íngua bantu) como idioma oficial. O Brasil teve participação ativa, presidindo o diálogo ministerial sobre competências educacionais. A conferência também abordou temas como educação em zonas de conflito, inclusão de pessoas com deficiência e estratégias para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Segundo **Cazumbá**, antes dos eventos da COP30 começarem, o **Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)** e o **Banco Mundial** apresentaram duas iniciativas que poderão apoiar o avanço do financiamento climático, um tema importante para ajudar a angariar recursos para o enfrentamento das alterações climáticas. O **BID** emitiu o primeiro Título da Amazônia avaliado em US\$ 100 milhões; e o **BM** será administrador e hospedará interinamente o *Secretariado do Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF, em inglês)*.

O Informe de **Tavares** aborda a **participação dos Bancos Regionais de Desenvolvimento (BRDs) na COP30**. A autora destaca as principais contribuições dessas instituições no financiamento climático, ponto crucial e recorrente nas COPs. Na Cúpula de Líderes da COP30 foi lançado o Fundo *Florestas Tropicais para Sempre* (“Tropical Forests Forever Facility” - TFFF) como uma iniciativa inovadora liderada pelo Brasil, que visa transformar a lógica financeira do desmatamento, passando a remunerar os países tropicais pela conservação de suas florestas em pé. Embora o TFFF não seja diretamente financiado pelos BRDs (o capital inicial vem de contribuições soberanas, filantropia e setor privado), eles atuam como multiplicadores de impacto, mobilizando recursos adicionais, coordenando portfólios e integrando o TFFF a agendas regionais de adaptação e à REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal) – sobretudo nos países mais vulneráveis às mudanças climáticas. Também foram apresentadas as atuações específicas de cada um dos BRDs, que participaram ativamente de reuniões prévias de preparação da COP30 bem como da Cúpula de Líderes. Avanços e

desafios persistentes no financiamento climático bem como na participação dos BRDs também foram aqui destacados.

Chamas e Cesário informam que Ngozi Okonjo-Iweala, diretora-geral da **Organização Mundial do Comércio**, compareceu à 30ª *Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-30)*. A **Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)** realizou a 37.ª sessão do seu *Standing Committee on the Law of Patents (SCP)*. A agenda incluiu, entre outros pontos, interface entre propriedade intelectual e inteligência artificial. A publicação da **UNCTAD** "Comércio: um catalisador para alcançar o Acordo de Paris - Perspectivas de Política" analisa o papel estratégico da política comercial na aceleração da ação climática e no apoio aos países para cumprir suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) sob o Acordo de Paris. O documento demonstra que a política comercial pode reduzir custos e expandir o acesso a tecnologias limpas, facilitando a transição global para economias de baixo carbono.

O **GT sobre Movimentos Sociais Globais e Saúde**, liderado por **Luis Eugênio de Sousa**, analisou as manifestações de **62 Organizações da Sociedade Civil (OSC)** sobre temas de saúde global, publicadas entre *24 de outubro e 6 de novembro de 2025*. As **OSC de interesse público** enfatizaram as interconexões entre clima, desigualdade e saúde, defendendo que a emergência climática é também uma crise de justiça e de sobrevivência coletiva. Denunciaram o agravamento dos conflitos armados, o bloqueio de ajuda humanitária e a vulnerabilidade crescente de populações civis, especialmente em regiões de guerra, fome e desastres ambientais. No campo climático, alertaram para a desigualdade nas emissões globais, o desmatamento da Amazônia e os efeitos das queimadas sobre a saúde pública. Essas entidades defenderam que a COP30 seja um marco para consolidar a transição justa, o fim dos combustíveis fósseis e a integração da saúde nas políticas de mitigação e adaptação. Por sua vez, as **OSC de interesse privado** concentraram suas manifestações na divulgação de ações técnicas voltadas à promoção da saúde, à inovação e à adaptação climática. Divulgaram iniciativas que relacionam a crise climática à resiliência dos sistemas de saúde, à vigilância epidemiológica e à nutrição sustentável. As manifestações desse período apontam a convergência entre as agendas de saúde e clima, revelando que a degradação ambiental é também uma ameaça sanitária. As OSC, em geral, reforçaram a necessidade de reorientar a governança global, com políticas baseadas em solidariedade, transparência e corresponsabilidade. Veem a COP30, assim, como oportunidade para reposicionar a saúde no centro da ação climática e para reafirmar o papel da sociedade civil como força estruturante na defesa da vida, da Amazônia e da justiça global.

No bloco *Panorama Político-Econômico*, o documento de **De Negri e De Negri Filho** analisa debates centrais sobre a *reestruturação da ordem econômica global*, destacando a necessidade de uma *Nova Ordem Econômica Internacional* inspirada na histórica *NIEO*, capaz de restaurar a autonomia política do Sul Global para industrialização verde e soberana. Aborda-se a *crise da dívida como mecanismo neocolonial*, com evidências de cortes em saúde e educação em países sob austeridade do FMI, e as negociações da UN Tax Convention, cujos impasses refletem tensões entre Sul Global e países da OCDE sobre alocação tributária e resolução de disputas. Critica-se o *Tropical Forest Finance Facility (TFFF)* como falsa solução verde, por mercantilizar florestas e ignorar comunidades locais. Na **saúde**, denuncia-se o "medicídio" em Gaza – genocídio por desmonte sanitário – e apresentam-se estudos da *The Lancet* sobre *anos de vida perdidos em Gaza e a relação entre pobreza prolongada e mortalidade prematura*. Por fim, ressalta-se a crítica de Jaime Breilh à dominação capitalista na saúde e a urgência de modelos alternativos de cuidado.

Ungerer, Kastrup, Ferreira e Monteiro, no seu informe sobre o **Sul Global**, anunciam que o **UNOSSC** destacou a *2ª Cúpula Mundial de Desenvolvimento Social*, que, com base nos 10 Compromissos da Cúpula de 1995 e na Declaração de Copenhague, discutiu ações para erradicar a pobreza, promover o emprego e o trabalho decente e fomentar a inclusão social, em um mundo cada vez mais complexo e interconectado. Durante a Cúpula, ocorreu a *1ª Reunião de Líderes da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza*, com a presença do Vice-presidente do Brasil, Geraldo Alckmin.

À medida que a COP30 ocorria, o **Brasil** destacou *projetos de cooperação técnica* voltados às questões ambientais. Com a COP30 em pleno andamento, o *Ministério da Saúde do Brasil*, em parceria, apresentou a *Carta de Belém, ou Plano de Ação em Saúde de Belém*, um documento que integra as mudanças climáticas às políticas de saúde pública globais. A **Fiocruz** também divulgou uma *Carta Aberta com contribuições à COP30*, enfatizando as relações entre clima, ambiente e saúde, com 11 recomendações. Outro destaque da **cooperação Sul-Sul do Brasil** foi o *debate sobre o papel das cidades na transformação dos sistemas alimentares, no Dia Mundial das Cidades*.

O **G-77 + China** participou de *quatro reuniões da ONU*, com destaque para a *2ª Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social*, na qual enfatizaram que todos os países devem redobrar seus esforços e reforçar os três pilares do desenvolvimento social, para cumprir os compromissos assumidos há 30 anos na *1ª Cúpula de Copenhague*: erradicação da pobreza, combate ao desemprego e inclusão social universal. O G-77 + China ressaltou também a necessidade de combater as causas e consequências da pobreza, respeitando a dignidade humana, os direitos humanos e as liberdades fundamentais para todos.

Em Viena, durante um evento sobre o papel dos Estados neutros e não alinhados na paz e na segurança internacionais, foi destacada a relevância contínua do **Movimento de Países Não Alinhados (MNA)** nas dinâmicas geopolíticas atuais. O **Movimento Jovem dos Não-Alinhados** organizou um evento paralelo no Pavilhão da Criança e do Jovem, na COP30, em parceria com a FAO, para discutir inovação jovem em sistemas agroalimentares resilientes.

O **Centro Sul** homenageou os 100 anos de *Gamani Corea*, ex-secretário-geral da UNCTAD e membro do conselho do Centro Sul, cuja carreira foi dedicada ao fortalecimento do multilateralismo e à promoção dos interesses comuns dos países em desenvolvimento. Participou do simpósio que marcou o 10º aniversário da criação do *Centro de Conhecimento Internacional sobre Desenvolvimento na China*. Fizeram uma declaração sobre a necessidade de equidade no *Acordo Pandêmico da OMS*, destacando as principais demandas sobre Acesso e Repartição de Benefícios em Pandemias (*PABS*).

Segundo **Hoirisch**, a conferência sobre mudanças climáticas (COP 30) tentará resolver um problema que implica em rever o modelo de desenvolvimento que o mundo adotou após a Revolução Industrial. A **relação entre BRICS e a COP 30** envolveu a preparação para a Conferência sobre mudanças climáticas que o Brasil sediará em Belém, nesse mês. No decorrer do ano, o Brasil, como presidente de turno do BRICS, buscou fortalecer a *coordenação com os países do bloco em temas de clima e desenvolvimento sustentável*. Serviu para garantir que todos os países do BRICS chegassem à COP 30 engajados em seus compromissos e que o evento pudesse propiciar a implementação de compromissos, especialmente no financiamento de projetos sustentáveis. O grupo, que abriga grandes emissores, apresentou propostas sobre financiamento climático, fundo para proteção de florestas e contabilidade de carbono na Declaração Final da Cúpula de BRICS no Rio de Janeiro, neste ano. Mas sem um forte

compromisso, seja de forma individual e como grupo, o mundo não conseguirá acelerar as ações necessárias para a descarbonização e a proteção da biodiversidade.

Entrando na reta final da presidência sul-africana, a quinzena do **G20** foi marcada pela ausência de consenso nas reuniões ministeriais de saúde, intensificação da polarização geopolítica com os EUA, e pela entrega de documentos importantes sobre desigualdade, sociedade civil e cultura. Na *Reunião dos Ministros de Energia e Meio Ambiente* do **G7** discutiram-se ações para fortalecer a segurança energética, impulsionar a inovação, proteger o meio ambiente e combater as mudanças climáticas. As deliberações resultaram em compromissos sobre economia circular, IA aplicada à energia, proteção da biodiversidade, e segurança energética global. Os destaques da **OCDE** incluem a publicação de novas edições de panoramas anuais sobre economia na América Latina e Caribe (ALC), monitoramento de ações climáticas e migração, além de divulgação de estudos sobre a informalidade na ALC, instituições brasileiras e saúde e também a atualização sobre a inflação global. Este o informe de **Burger, Estephanio e colegas**.

No informe sobre **América Latina e Caribe (ALC)**, nossos analistas **Brito e Tobar** argumentam que a região foi palco de grandes iniciativas multilaterais, como a COP30 e a Cúpula CELAC-EU, na última quinzena. Temas como meio ambiente e saúde estiveram na agenda de debates de líderes mundiais. Além disso, os países como Argentina e Bolívia estão empossando novos cargos políticos e o Chile passa pela corrida eleitoral. Em organizações sub-regionais, trazemos o **ORAS-Conhu** que lançou comunicado sobre a vigilância sanitária e participou de Fórum internacional sobre meio-ambiente; o **COMISCA**, que participou de eventos sobre promoção de saúde, atenção sanitária fronteiriça e fortaleceu a cooperação com Caribe; e a participação da **OTCA** na COP30.

O **GT Fiocruz sobre África** detalha três áreas principais de atenção na África: *cooperação continental em saúde e biodiversidade, a crise de segurança e liberdade religiosa na Nigéria imputada pela Casa Branca, com repercussões internacionais, e atualizações sobre o conflito no Sudão e a situação dos Médicos Sem Fronteiras (MSF) na Líbia*. A **União Africana e o Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária** assinaram um MoU para aprofundar a colaboração. Em colaboração com o Governo de Botswana, a União Africana realizou em Gaborone a *Primeira Cúpula Africana sobre Biodiversidade* sob o tema 'Aproveitando a Biodiversidade para a Prosperidade da África.' O Presidente Trump designou a Nigéria como um 'País de Preocupação Particular', citando as alegadas mortes generalizadas de cristãos e a crescente intolerância religiosa, alertando que o Cristianismo enfrenta uma ameaça existencial devido a islamistas radicais. Houve bombardeamentos perto de Cartum e Omdurman, um dia após os paramilitares terem anunciado um acordo para uma trégua humanitária. As explosões ocorreram perto de uma base militar e uma central elétrica em Omdurman, causando cortes de energia e drones foram vistos em Atbara. A organização MSF recebeu uma ordem do Governo da Líbia para abandonar o país até 9 de novembro, sem qualquer justificação apresentada pelas autoridades.

Segundo **Freire**, a **Europa** marca presença na esvaziada **COP30**, com expressiva delegação e adesão às iniciativas propostas pela liderança brasileira. Ao considerar o comparecimento, ainda que tímido, à **IV Cúpula Celac-UE**, o continente europeu se reafirma como bastião do multilateralismo e da defesa do clima.

No seu informe sobre **Oriente Médio e Ásia-Pacífico**, **Marques** comenta que a COP30 acontece em um cenário belicoso de guerras quentes (Ucrânia e Gaza) e frias (guerra tarifária

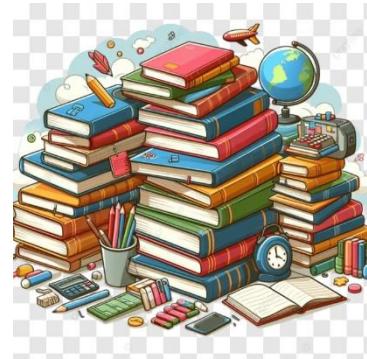
dos EUA e guerra tecnológica com China) e de emersão de governantes autoritários, que defendem soberania absoluta, e céticos das mudanças climáticas. Cenário que pode dificultar os diálogos e alianças entre países, que, por um lado, pode enfraquecer o multilateralismo, mas, por outro, pode elevar o protagonismo de países do Sul Global sob a liderança brasileira nas discussões. “O mundo em desenvolvimento não espera mais parado pela liderança dos países desenvolvidos”. E a ausência dos EUA na cúpula abre mais espaço para outros países terem maior participação, como, por exemplo, a China e os Estados do Golfo, que têm investido pesadamente na transição energética. Ao sediar COPs, lançar fundos verdes e se envolver na diplomacia climática multilateral, os **estados do Golfo** estão reformulando seus papéis de liderança regional e internacional no novo cenário energético. Esses países estão cada vez mais engajados com a Europa, a China e instituições multilaterais em *financiamento climático, segurança alimentar e tecnologia verde*. Além disso, os estados do Golfo estão explorando *soluções de tecnologia climática, desde a agricultura no deserto para segurança alimentar até a dessalinização da água movida a energia solar*.

Segundo **Lobato e coautores**, a COP30 começa em Belém e a delegação da **China** está entre as maiores, com cerca de 300 pessoas. China revoluciona o mercado de transição energética global, com vendas para o Sul superando para o Norte. Investimentos e resultados materiais da China transformam a infraestrutura global de energia, mas desafios internos, como consumo de carvão, e externo, como o princípio multilateral de responsabilidades comuns mas diferenciadas, permanecem. *Xi e Trump* se encontram na Coreia do Sul, onde o presidente chinês também se reuniu com as contrapartes sul-coreana e japonesa. Dia Mundial da Influenza, chega sétima edição. Detalhes do preparo do *Plano Quinquenal* (15º será aprovado em março) mostram ampla capacidade de consulta com a sociedade e priorização de temas.

Guto Galvão examina os principais acontecimentos de saúde pública nos **Estados Unidos** nas últimas duas semanas de outubro e primeira semana de novembro de 2025, com ênfase em suas implicações para a saúde global. O período foi marcado pelo *153º Congresso Anual da Associação Americana de Saúde Pública (APHA)* em Washington, D.C., que reuniu mais de 11.000 profissionais sob o tema “*Tornando a Saúde Pública uma Prioridade Nacional*”. Os desenvolvimentos incluem: (1) intensificação da gripe aviária H5N1 com mais de 3,5 milhões de aves afetadas e redução da vigilância federal; (2) anúncio histórico da Gates Foundation de doar US\$ 200 bilhões até 2045; (3) nomeação do Dr. Sandro Galea como reitor inaugural da Escola de Saúde Pública da Washington University em St. Louis; (4) transição de liderança no Milbank Memorial Fund. O relatório documenta também as iniciativas positivas no campo da saúde global, com organizações filantrópicas e acadêmicas mantendo compromissos robustos com a preparação pandêmica e segurança sanitária. A *manifestação histórica no National Mall em 5 de novembro simbolizou o compromisso da comunidade de saúde pública com a defesa da ciência e políticas baseadas em evidências*. As implicações globais são significativas, considerando o papel histórico dos EUA em financiamento de programas de imunização, vigilância de doenças infecciosas e preparação pandêmica.

=====*=====

A secção **ESTANTE** traz breves informações e resumos de livros, revistas, relatórios e vídeos sobre temas de saúde global e diplomacia da saúde. A ideia é permitir que nossos analistas, mas também leitores e colaboradores, compartilhem dicas sobre o que leram, viram ou ouviram e que gostaram. Os comentários não devem ultrapassar 150 palavras para que possamos compartilhar diversas contribuições a cada fascículo editado. A **ESTANTE** fica no final do fascículo, antes da lista de autores e dos créditos dos Cadernos. Neste número, documentos sobre a COP30.



Catálogo de Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde 2020-2024

A coleção dos 114 Seminários do CRIS realizados de 2020 a 2024, com uma breve descrição e os endereços de acesso nas versões em português, espanhol e inglês, está disponível para acesso ou download nos seguintes endereços:

<https://portal.fiocruz.br/seminarios-avancados-em-saude-global> ou

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLz0vw2G9i8v-mMVaQPrzpQUQhqa-0obSN>

Tem se mostrado um recurso excelente para ensino e aprendizagem em saúde global e diplomacia da saúde, com cerca de 600 painelistas brasileiros e internacionais, abordando temas como a agenda da saúde global e ambiental, direitos humanos, *One Health*, C&T em saúde, os grandes eventos mundiais realizados nos últimos 5 anos, entre tantos outros temas de interesse para profissionais da saúde, da diplomacia e dos movimentos sociais.



Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia de Saúde: Há 5 anos servindo a comunidade global



Com seu primeiro número tendo sido lançado em março de 2020, por ocasião da decretação pela OMS da Covid-19 como pandemia, os **Cadernos** se transformaram numa referência à comunidade global da saúde e da diplomacia neste campo político e de conhecimento contemporâneo. Mais de 210 fascículos já foram lançados, a base de 23 a 24 por ano, com cerca de 280 páginas em média por quinzena, ou seja, mais de 5.000 páginas por ano. Cada fascículo contém em torno de 22 a 25 artigos de atualidades, escrito por cerca de 60 autores, que compartilham em torno de 500 referências de artigos, relatórios, declarações etc. sobre este dinâmico campo das relações internacionais em saúde. Todos os fascículos dos Cadernos estão disponíveis para exame ou *download* no site: [Cadernos CRIS/Fiocruz: Informes sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde | Portal Fiocruz](https://cadernos.cris.fiocruz.br/)

Abrascão, 40 anos

Realiza-se neste ano, em Brasília, de 28/11 a 03/12, o **Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva** da ABRASCO, prestes a alcançar 40 anos, desde sua primeira edição, em 1986. O *Abrascão*, como é carinhosamente chamado pela comunidade, se consolidou como espaço de encontro e articulação de diferentes vozes da saúde coletiva: pesquisadores, estudantes, gestores, movimentos sociais e trabalhadores da saúde. Foi nele que debates centrais da Reforma Sanitária se transformaram em propostas concretas para a consolidação do SUS. Mais de duas mil pessoas participaram da primeira edição que resultou em um documento histórico, registrando os princípios e diretrizes que hoje estruturam o sistema de saúde brasileiro. Desde então, a cada edição, o Abrascão reafirma sua importância como marco de mobilização e reflexão coletiva. Inscrições [site oficial do congresso](#)



María Isabel Rodríguez: Líder da Saúde Internacional na Região completou 103 anos

No dia 5 de novembro, a Dra. **María Isabel Rodríguez** celebrou seu 103º aniversário. Médica e política salvadorenha, foi Decana da Faculdade de Medicina da Universidade de El Salvador de 1967 a 1971. Após a intervenção militar na Universidade de El Salvador em 1972, foi obrigada a emigrar. Lá, ingressou na Organização Pan-Americana da Saúde como consultora do Programa de Recursos Humanos para o Desenvolvimento da Saúde. Nessa posição, liderou diversas reformas no ensino médico, incorporando saúde pública e ciências sociais aos currículos médicos por meio de uma abordagem participativa e crítica, rompendo com os métodos tradicionais de formação.

O trabalho do Dr. Rodríguez contribuiu de forma importante para a consolidação do campo da medicina social na América Latina e para a geração de conhecimento. Com o Dr. José Roberto Ferreira, foram as principais forças por trás da criação, em 1985, do **Programa de Saúde Internacional - PSI**, um emblema da Organização Pan-Americana da Saúde. Após se aposentar da OPAS, a Dra. María Isabel Rodríguez atuou como Reitora da Universidade de El Salvador de 1999 a 2007 e como Ministra da Saúde de El Salvador de 2009 a 2014.

Programa de Saúde Internacional da OPAS

O PSI tinha como objetivo formar profissionais do setor da saúde e áreas afins com uma visão abrangente da saúde pública internacional, capazes de:

- Analizar os determinantes globais e regionais da saúde.
- Participar em processos de cooperação técnica internacional.
- Promover a integração regional e o multilateralismo na área da saúde.
- Representar os interesses nacionais nos quadros de cooperação da OPAS/OMS e de outras organizações internacionais.
- Todos os anos, 10 jovens profissionais da região concluíam sua residência na sede da OPAS em Washington, D.C., integrando-se a áreas estratégicas da organização, adquirindo formação teórica em saúde internacional, políticas públicas, relações internacionais, equidade e desenvolvimento; obtendo experiência prática concreta em saúde internacional e diplomacia em saúde em áreas técnicas específicas da organização; e promovendo a aplicação prática do conhecimento em um contexto nacional ou regional.

Referencias: RODRIGUEZ, María Isabel El programa de salud internacional de la Organización Panamericana de la Salud Salud Pública de México, vol. 33, núm. 4, julio-agosto, 1991, pp. 422-432 Instituto Nacional de Salud Pública Cuernavaca, México. <https://www.redalyc.org/pdf/106/10633415.pdf>

Os Cadernos seguem aqui na Fiocruz com nossa mensagem pacifista e de lutas pela justiça social e a saúde e bem-estar globais. Produtos do *Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz* e do *Centro Colaborador em Diplomacia da Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da OMS/OPS na Fiocruz*, os Cadernos e os Seminários Avançados são tributos que prestamos à tais posições. Queremos sempre sua companhia. Boa leitura!

Rio de Janeiro, Manguinhos, 13 de novembro de 2025

Paulo M. Buss, Erica Kastrup e Fabiane Gaspar
Editor e editoras-associadas
Cadernos Fiocruz de Saúde Global e Diplomacia da Saúde

